

UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E FORMAÇÃO NA FEF/UFG: UMA EXPERIÊNCIA¹

RESUMO

Nesse trabalho, sob a forma de relato de experiência, registra-se o reconhecimento de quão significativa foi a formação inicial proporcionada pela Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, sintetizando os momentos menos marcantes e destacando os mais significativos de maneira a situar as realizações acadêmicas e profissionais no tempo e no espaço de contextos históricos determinados. Procurou-se realizar o exercício dialético de relacionar os feitos singulares e particulares aos aspectos políticos e econômicos da totalidade social. Sendo assim, as reflexões desenvolvidas se baseiam em experiências que resultam das condições objetivas de existência humana.

Palavras-chave: Universidade; Formação; Autonomia; Educação Física.

UNIVERSITY, SOCIETY AND FORMATION ON FEF/UFG: AN EXPERIENCE

ABSTRACT

In this work, I register the recognition of how significant it went to initial formation provided by the Faculty of Physical Education of the Federal University of Goiás. I try to summarize the least outstanding moments and to detach the most significant of way to situate the academic and professional realizations in the time and in the space of historical determined contexts. I underwent the dialectic exercise of making a list of the individual and particular acts to the political and economical aspects of the social totality. Being so, the reported trajectory was not arranged from criteria of auto-car or of events that hardly live in the plan of the ideas, but it constitutes the report of experiences that result from the objective conditions of the human existence.

Keywords: University; Formation; Autonomy; Physical Education.

UNIVERSIDAD, LA SOCIEDAD Y LA FORMACIÓN EN FEF/UFG: UNA EXPERIENCIA

RESUMEN

En este trabajo, registro el reconocimiento de cuán significativo fue la formación inicial prevista por la Facultad de Educación Física de la Universidad Federal de Goiás. Trato de sintetizar los momentos menos notable y poner de relieve la manera más significativa al lugar de los logros académicos y profesionales a tiempo y dentro de ciertos contextos históricos. Me entregué al ejercicio de la dialéctica de relacionar los aspectos económicos individuales y privados y políticos de la totalidad social. Así, informó de la trayectoria no se preparó de acuerdo con los criterios de la autoestima o simplemente eventos que habitan en el plano de las ideas, pero es un relato de las experiencias resultantes de las condiciones objetivas de la existencia humana.

Palabras-clave: Universidad, formación, autonomía, la Educación Física.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

UNIVERSIDADE E FORMAÇÃO ACADÊMICA

Em 1994, com os planos de prosseguir os estudos em nível superior, e entre as exigências do trabalho “intelectual” e do trabalho “manual”, priorizei as do primeiro. Considerando que, conforme Marcuse (1967), a sociedade industrial contemporânea apresenta uma tendência em integrar a todos no emaranhado de relações de produção que visam fazer com que os meios de produção mantenham o curso do desenvolvimento das forças produtivas capitalistas, o resultado da minha opção pela dedicação integral aos estudos no segundo semestre de 1994, foi a aprovação no vestibular da Universidade Federal de Goiás (UFG) para o curso de Licenciatura em Educação Física. Certamente a escolha do curso superior pode estar relacionado ao nível sócio-econômico dos alunos; ou seja, alunos oriundos de famílias que constituem as classes mais favorecidas geralmente se veem influenciados a ingressar em cursos de reconhecido *status quo* na sociedade liberal capitalista em que vivemos. Mesmo assim, analisando o contexto sócio-econômico na cidade em que morava, não é exagero afirmar que o ingresso no ensino superior constituía, com raras exceções, privilégio das classes abastadas, pois haviam cursos especializados em treinar os alunos nas diferentes matérias de difíceis resoluções no vestibular, independente se o curso era de elite ou não. Por isso, o ingresso no ensino superior ilustra a dialética da sociedade contemporânea, isto é, representa a resistência (ou negação) às restrições sócio-econômicas impostas pelo modo de produção capitalista às classes menos favorecidas.

Analisando o contexto sócio-econômico na cidade em que morava, não é equivocado afirmar que o ingresso no ensino superior constituía, com raras exceções, privilégio das classes abastadas, pois haviam cursos especializados em treinar os alunos nas diferentes matérias de difíceis resoluções no vestibular. Por isso, considero meu ingresso no ensino superior como ilustrativo da dialética da sociedade contemporânea, isto é, representa a resistência (ou negação) às restrições sócio-econômicas impostas pelo modo de produção capitalista.

Na educação básica, o fato de ter dedicado largamente à prática de esportes, constituiu no principal motivo de escolha do curso de educação física. Tinha como meta me formar e retornar à cidade natal para contribuir com a promoção do esporte, especialmente o esporte de rendimento e, entre eles, queria dedicar-me ao voleibol. No entanto, os quatro anos de estudo na Faculdade de Educação Física (FEF) da UFG fizeram com que esse desejo inicial fosse aos poucos secundarizado. Isso ocorreu porque o currículo do curso já não era focado na

especialização esportiva, como ocorreram de forma dominante até a década de 1980 em todo o país. O fim da ditadura militar e a reabertura democrática favoreceram o ingresso de grande número de profissionais da área em cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, tanto na área específica como na educação, tanto dentro quanto fora do país, ao mesmo tempo em que se difundia por aqui vasta produção acadêmica que questionava os limites da formação voltada para a especialização esportiva, ao tempo em que se apresentavam novas concepções, perspectivas e metodologias apoiadas em outros referenciais, como as teorias críticas da educação e da sociedade. As tensões e conflitos desse contexto refletiram na educação física brasileira e, particularmente na organização do currículo da FEF/UFG, no sentido de contrapor-se ao culto da especialização e à redução da universidade a centro de treinamento e profissionalização de mão-de-obra para o capital, numa palavra, um posicionamento contrário à fragmentação do saber. Inevitavelmente, isso levou a secundarizar a meta inicial de me tornar um técnico de voleibol, e abrir os horizontes para os estudos de diferentes conhecimentos. A exemplo do que relata Coelho (1996), fui compreendendo o sentido da formação na universidade, que por sua natureza deve necessariamente lidar com saberes universais, e sendo convencido de que não é a universidade que deve adequar-se aos interesses, opiniões e visões dos alunos, mas sim estes devem abrir-se à universalização dos conhecimentos e modificarem a si próprios.

Na FEF/UFG, o projeto que pretende a busca por uma concepção crítica da sociedade e da educação, assumido pela maioria dos professores nesse contexto, instigava nos acadêmicos a necessidade de perceber, refletir e compreender as veladas contradições que constituem a sociedade contemporânea e a relação dessas contradições com a educação em geral e com a educação física em particular. Durante os quatro anos da graduação, o ano de 1997 destacou-se pelo contato com as denominadas disciplinas de fundamentos. Nesse ano, pude compreender as conexões entre as diferentes disciplinas do currículo, a inter-relação entre aquelas denominadas “práticas” com as denominadas “teóricas”. Foi nesse momento que deixei de fazer perguntas do tipo “para que servirá esta disciplina?” ou “esta disciplina teórica não conecta-se à prática!”.

No ano em que me formei, fui aprovado na seleção do curso de especialização em Educação Física Escolar ofertado pela FEF/UFG². Como o eixo epistemológico da

² Essa especialização contou com a colaboração de professores de diferentes instituições de ensino superior do país, os quais, embora responsáveis por temáticas e métodos distintos, reuniam uma característica comum: orientavam-se por teorias críticas da educação e da sociedade.

Licenciatura orientava a formação de professores para atuar na educação básica, a especialização em Educação Física Escolar orientava-se pelos mesmos princípios. A escolha por essa especialização remonta ao último ano da graduação, em que era necessário fazer opção entre três áreas para aprofundamento e elaboração da monografia de final de curso: optei pela área de educação física escolar. Com essa opção, ao tempo em que alimentava a expectativa de que poderia contribuir para a construção de uma nova sociedade, selava minha atuação profissional no âmbito da educação. Com o término da especialização, percebi que algumas questões e contradições da sociedade contemporânea ficavam mais claras, mas a sensação que predominou é que precisava aprofundar ainda mais os estudos. O próximo passo seria a formação em nível de mestrado.

Em 2003 fui aprovado no Mestrado em Educação da Faculdade de Educação (FE) da UFG e, entre os anos de 2004 e 2006, minha formação modificou-se significativamente. A escolha pelo curso de Mestrado da FE da UFG foi devido a radicalidade da crítica que a instituição estabelece na tentativa de compreender o homem, a sociedade e a educação contemporâneos. Essa escolha se justificou porque a graduação e a especialização haviam instaurado uma dúvida e uma vontade em compreender melhor as contradições que encerram a ação humana na sociedade e, em particular, na educação das próximas gerações. Como exemplo dessas contradições basta lembrar o desânimo de muitos educadores em relação à formação das gerações futuras, as desigualdades sociais e o conformismo que submete o comportamento das pessoas à uma espécie de servidão voluntária. Durante o curso, o estudo de teorias e pensadores clássicos, da antiguidade à modernidade, ajudou a reconhecer que a compreensão dos fenômenos e das contradições da sociedade contemporânea não é possível sem a compreensão da história da humanidade.

UNIVERSIDADE E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Após um semestre de estudo na FEF/UFG, consegui o trabalho de estagiário em natação em uma academia. Como estagiário, permaneci até o final de 1995, passando no ano seguinte ao status de professor, o que fez com que ficassem sob minha responsabilidade 5 turmas, de crianças pequenas a adultos. Aquela experiência me motivava com a área de educação física, pois não era comum já no primeiro ano de faculdade assumir trabalho na própria área de atuação. Financeiramente foi um período de relativa tranquilidade, pois com os proventos passava a adquirir material para estudo, inclusive livros no lugar de cópias, como

também passei a participar de eventos científicos tanto em Goiânia como em outros Estados. Essa experiência durou até dezembro de 1997, quando do fechamento da academia.

Com o término do curso de graduação, em fevereiro de 1999, começava a minha experiência na educação com a contratação pela Secretaria Estadual de Educação de Goiás (SEE), na condição de pró-labore³, para assumir aulas da disciplina de Educação Física a alunos do ensino médio e da segunda etapa do ensino fundamental. A dedicação integral aos estudos e à pesquisa no ano anterior, favoreceu o desenvolvimento de bases já seguras quanto ao significado e sentido que daria à formação: procurava realizar um trabalho que partia dos conhecimentos específicos da educação física, relacionando-os e contextualizando-os a aspectos sociais, políticos e econômicos mais abrangentes. Certamente essa forma de trabalho despertava resistência por parte dos alunos que estavam acostumados a “jogar bola” todos os dias. Compreendo hoje que a insatisfação dos alunos devia-se à decisão de não trabalhar apenas com atividades que os agradavam, mas tentava introduzir conhecimentos e procedimentos articulados a um projeto de formação crítica e emancipadora, necessários à construção de novas experiências.

Nesse mesmo período, assumi aulas de educação física em duas escolas particulares. A experiência nessas escolas, embora num momento em que buscava aprimorar o trabalho com a docência, ajudou a perceber os limites de realização de um projeto de emancipação humana na esfera privada. Por essas razões, a experiência com o ensino privado levou-me a um desencantamento em relação às possibilidades de autonomia e liberdade nessas instituições, motivo pelo qual passei a priorizar o trabalho em instituições públicas.

Em setembro de 1999, assumi a coordenação de projetos de esporte junto ao Programa de Desporto Educacional (PrDE) da SEE, o que fez com que passasse a dividir o tempo entre as aulas de educação física e o trabalho administrativo – que incluía a elaboração de diretrizes para o esporte educacional, organização de jogos em diferentes municípios de Goiás, coordenação de convênios esportivos com o governo federal, além de palestras dentro do processo de formação continuada da SEE, especialmente sobre a problemática acerca do esporte como conteúdo privilegiado nas aulas de educação física. Permaneci na coordenação de projetos no PrDE até Março de 2004, quando do afastamento para cursar o mestrado. Após trinta meses afastados, retornei em outubro de 2006. Porém, em razão da qualificação na área da educação, um ano depois fui remanejado para a Superintendência do Ensino Médio, setor

³ Contrato temporário sem vínculo estatutário, que poderia ser renovado anualmente.

em que minhas atribuições se voltavam para a elaboração de políticas públicas para a última etapa da educação básica.

A participação, em diferentes municípios de Goiás, no processo de formação continuada de professores de educação física da Secretaria da Educação, permitiu ampliar as relações pessoais e profissionais. Assim, nos anos de 2000 e 2001, tive a primeira experiência com o ensino superior. A experiência foi no curso de educação física da Universidade Estadual de Goiás (UEG), no pólo universitário de Quirinópolis. Considero a experiência exitosa, embora marcada pela insegurança teórica e metodológica típica de professores recém-chegados em um ambiente novo. É possível que parte daquela insegurança era em razão de haver vários alunos mais velhos e por estar diante da tarefa de educar os educadores. Mesmo assim, procurei desenvolver um trabalho que submetia a formação dos professores e profissionais de educação física ao projeto de formação humana que buscava compreender permanentemente. Essa experiência foi fundamental para o amadurecimento intelectual e profissional, pois diante dos desafios que se apresentavam, sentia-me impulsionado a aprofundar os estudos, ampliar os conhecimentos e desenvolver estratégias e procedimentos mais elaborados.

Essa experiência certamente ajudou na aprovação em concurso público para professor substituto na FEF/UFG, instituição em que me formara e que me inspirou a atuação no ensino superior. Na FEF, experimentei uma situação inusitada porque meus colegas de trabalho eram, há 4 anos atrás, meus professores, e essa situação despertava curiosidade e empenho na realização das atividades acadêmicas. O curto período como professor na FEF proporcionou uma aprendizagem significativa, pois se desenvolvia naquela instituição um projeto de formação claramente orientado pela emancipação humana das opressões que decorrem da expropriação do homem pelo homem. Assim, a oportunidade em dialogar com meus “antigos” professores, como colegas empenhados na formação dos novos professores e profissionais da educação física, numa perspectiva crítica, exigia-me fundamentação teórica e metodológica acerca de concepções e da história da educação física, da educação e da sociedade brasileira.

Esse momento foi importante porque, ao mesmo tempo em que estudava e procurava formar os futuros professores e profissionais de educação física, percorria os municípios goianos com o intuito de promover a formação continuada de professores de educação física que já atuavam nas escolas há anos, pois continuava com as atividades na SEE. Essa situação permitia comparar o trabalho realizado por professores formados há anos, especialmente por meio de relatos e depoimentos, com o conflituoso e tenso processo de formação dos novos

professores. Em ambos os contextos, um depoimento se fazia comum: do lado dos formados, que a universidade se ocupava de teorias que pouco se relacionavam com a prática, e do lado dos formandos, a queixa de que há pouca prática no currículo de formação e muita teoria. Compreendendo hoje que ambos os depoimentos ilustram a presença do pragmatismo presente no processo de formação humana, que enfatiza a necessidade de saber fazer bem e desenvolver competências que possam otimizar a integração do homem na sociedade contemporânea. Desde então, ficava curioso por entender se a relação entre teoria e prática se dava de forma imediata ou mediata na formação humana. Em razão da aprovação em concurso público na Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), em novembro de 2002 tive que optar pela estabilidade pública municipal, o que levou à interrupção do trabalho antes do término do ano letivo.

Na SME, atuei como professor de educação física na Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA), em 4 escolas no período entre agosto de 2002 a dezembro de 2008. A faixa etária atendida pela EAJA começa a partir dos quinze anos e a maioria dos estudantes são adultos que, por necessidade do mundo do trabalho, retornavam aos bancos da escola munidos de caderno, caneta e muita expectativa em melhorar a vida pela elevação dos estudos; o que ajudou a perceber o quanto há exclusão socialmente produzida. A experiência nesse período foi significativa porque, ao tempo em que aprofundava os estudos no mestrado, no período diurno, acerca da educação e da educação física brasileiras, no período noturno tinha a oportunidade de confrontar e refletir a atuação pedagógica em escolas públicas da periferia de Goiânia.

Em meados de 2006, fui convidado para trabalhar um módulo no curso de Licenciatura Parcelada em Educação Física na unidade universitária da UEG na cidade de São Luís de Montes Belos - Goiás. Aceitei o convite porque considerava uma oportunidade singular para experienciar a docência superior após os estudos realizados no mestrado. Me submetia novamente ao desafio da docência no ensino superior, agora mais maduro intelectualmente, mais fundamentado teoricamente, mais seguro metodologicamente e com maior clareza sobre a necessidade de submeter a formação dos futuros professores e profissionais da educação física a um projeto com a finalidade de emancipação humana das relações de opressão presentes na sociedade contemporânea. Essa mudança qualitativa no trabalho de ensinar e aprender, em que procurava relacionar dialeticamente o particular ao universal e indicar um projeto de sociedade a ser construída, pode ser ilustrada por um trecho presente na justificativa do plano de curso da disciplina Evolução Sócio-Histórica da Educação Física:

Trabalhamos com a tese de que a compreensão da educação física, suas tendências e suas perspectivas desenvolvidas no final do século XX, devem partir da discussão da relação entre corpo e sociedade num plano amplo, ou seja, na relação entre o particular e o universal, articular a discussão da educação física com o projeto de sociedade que tem predominado ao longo da modernidade – pelo menos nos últimos dois séculos – é a proposta do curso (PLANO DE CURSO, 2006).

Pelos depoimentos dos acadêmicos, a experiência de retorno ao ensino superior se mostrou exitosa. Ao final do módulo, percebia que o trabalho realizado provocou mudança no comportamento dos acadêmicos, tanto em relação ao compromisso e disciplina com os estudos quanto em relação à qualidade das intervenções e debates. No entendimento de Saviani (1991), ao discutir acerca da natureza “não-material” do trabalho docente, são *feedbacks* como esses que possibilitam reconhecer qualitativamente o produto do trabalho e alimentar a disposição em prosseguir a aposta na formação humana referendada por princípios rigorosos e sólidos do ponto de vista teórico-metodológico. A experiência com a docência superior se repetiria ainda em três módulos do curso de educação física em diferentes cidades, de junho de 2006 a julho de 2008.

Após a obtenção do título de mestre, a primeira oportunidade de ingresso definitivo na docência superior em uma instituição pública surgiu no Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás (CAJ/UFG), em julho de 2008, na área de Educação Física Escolar e Esporte. Como em um concurso público é possível por “a teste” os conhecimentos e experiências acumuladas, dediquei-me o máximo às tarefas que consistiam em prova escrita, pela elaboração de uma dissertação acerca de temática previamente selecionada, e prova didática, em que deveria ser ministrada uma aula à banca. Foram aprovados pela banca cinco candidatos, e eu fiquei na segunda colocação. Após o concurso, procurei saber os motivos que me levaram ao segundo lugar e obtive a informação de que meu desempenho nas provas escrita e didática foram satisfatórios, porém, devido ao peso dado ao currículo nos concursos públicos da UFG, e pelo fato de minha atuação profissional ter sido eminentemente na educação básica e com experiências isoladas no ensino superior, isso não permitia uma pontuação alta. Ao final do ano de 2008, fui contactado pela coordenação do curso de educação física e informado que, devido ao desempenho no concurso, a banca recomendou minha contratação. Ao chegar ao CAJ/UFG, assumi as atividades acadêmicas a partir da compreensão que vinha desenvolvendo acerca do significado e sentido da universidade

pública. Já não tinha dúvidas que a formação na universidade deve se orientar pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Por último, destaco a experiência com a pós-graduação, desafio que também assumi como teste ao projeto de formação que venho aprimorando ao longo dos anos. Em novembro de 2008 fui convidado pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR), na cidade de Barra do Garças - MT, para ministrar uma disciplina no curso de especialização em Docência Multidisciplinar em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. E em maio de 2009, aceitei o convite para ministrar um módulo na especialização “Avaliação e Prescrição de Exercícios Físicos para Populações Especiais”, ofertada pelo CAJ/UFG. Com a experiência na UNIVAR, realizamos o estudo histórico sobre a organização escolar diante das contradições impostas à educação pela sociedade capitalista, procurando compreender o impacto do modelo empresarial na reforma da educação brasileira e a organização democrática da escola pública. Na experiência com a pós-graduação no CAJ/UFG, desenvolvemos a análise dos fenômenos e contradições sociais, econômicas e culturais da sociedade brasileira e a relação com a educação contemporânea. Considerando as particularidades no recorte de conteúdos e nos aspectos teórico-metodológicos, o trabalho nas duas pós-graduações seguiu o caminho do rigor no exercício do pensamento e da reflexão sobre a sociedade e a educação contemporâneas.

UNIVERSIDADE E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Embora integrem a totalidade da formação e produção acadêmicas, sendo, portanto, complementares quando situadas historicamente, duas fases se distinguem, sobretudo pelo rigor e pela maturidade na elaboração teórica. A primeira vai do início da graduação ao ingresso no mestrado, e a segunda do início do mestrado aos dias atuais. Em virtude do recorte desse artigo, trataremos aqui da experiência da produção do conhecimento referente à primeira fase.

Destaca-se a iniciação à pesquisa científica, principalmente pelas exigências do trabalho final do curso. “Autoridade ou Autoritarismo em Educação Física Escolar?”, foi o título da monografia de graduação que, recorrendo à pesquisa bibliográfica e empírica, em que foram observadas aulas de educação física em escolas públicas, conveniadas e particulares, discuti a necessidade do professor se fazer autoridade na sala de aula como condição de aprendizagem significativa pelo aluno, além de identificar duas formas de autoritarismo

expressas na prática pedagógica: uma explícita e outra “oculta”. O autoritarismo explícito, de fácil percepção, caracteriza-se pelos “excessos” do professor perante o aluno, sobretudo pelo “mandonismo”, situação em que o professor determina e o aluno obedece. Por autoritarismo oculto foram denominadas as ações do professor caracterizadas pelo espontaneísmo que, se por um lado o aluno não é submetido a ordens, por outro abre-se mão de uma aprendizagem significativa, pois não se percebia preocupação com o rigor teórico-metodológico imprescindível tanto ao ensino como à aprendizagem.

Também no último ano de graduação, destaca-se a participação como bolsista em pesquisa financiada pelo Programa de Incentivo à Pesquisa da Pro-Reitoria de Graduação da UFG. Nessa pesquisa, o objetivo era investigar a influência dos jogos de videogame na formação da percepção infantil. Durante a realização da pesquisa, os resultados parciais foram apresentados em diferentes meios de divulgação e, ao término, em razão da participação na elaboração do relatório com os resultados conclusivos, e pela a liberdade concedida pela coordenadora da pesquisa, os resultados da pesquisa foram divulgados em eventos científicos e também no artigo “Jogos de Videogame: Entretenimento ou Instrumento Ideológico?”, publicado na revista semestral do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Goiás (SINTEGO).

Outra importante produção nesse período foi a monografia “A Educação Física Rumo à Transformação Social”, em parceria com Luís Fernando de Araújo, por ocasião da conclusão do curso de especialização. Nesse estudo, que se caracterizou pela pesquisa bibliográfica, e coincidiu com um momento de intensas participações em atividades e mobilizações político-sociais (principalmente relacionadas ao movimento sindical), a questão central que nos preocupava era a definição do conceito de aprendizagem social significativa em educação física. À luz da teoria marxiana, nossa expectativa era que pudéssemos contribuir com a construção de uma consciência crítica pelos alunos acerca da exploração e opressão que resulta do modo de produção capitalista e, conseqüentemente, colaborar com a superação dessas contradições.

Por fim, as elaborações nessa fase se caracterizaram não por vasta produção teórica propriamente dita, mas antes pelo exercício da exposição, especialmente sob a forma de comunicação oral em diferentes eventos científicos, como Congressos, Seminários, Simpósios e Encontros. Exercícios fundamentais para o aprimoramento dos fundamentos teóricos e metodológicos por meio dos acertos, dos equívocos, das discussões, dos debates, das

argumentações e contra-argumentações no meio acadêmico, necessárias à elaboração do pensamento autônomo.

CONCLUSÃO

O exercício de um relato de experiência como este na vida acadêmica se justifica tanto pelo seu aspecto institucional, como pela retomada e avaliação da trajetória pessoal no âmbito acadêmico-profissional (SEVERINO, 2002). Entre os significados de reflexões como essas, pode-se ressaltar uma espécie de “dívida a ser paga” com a formação inicial recebida na FEF/UFG. Em outras palavras, uma formação eminentemente rigorosa dos aspectos teóricos e conceituais, como também metodológicos, é condição de autonomia e construção de um projeto de formação apoiado em princípios da emancipação humana que, por sua vez, materializa-se nas intervenções humanas, ou práxis. Nessa perspectiva, penso que uma meta que deveria ser perseguida por aqueles que pretendem compreender as contradições da sociedade em que vivemos (e construímos) é a busca pelo conhecimento em uma perspectiva ampla. Isto é, conceber a formação humana a partir de uma perspectiva básica e inicial, mas sobretudo no seu *continuum* histórico e, por isso, universal, constitui condição de descortinamento das veladas contradições do modo de produção social que predomina na atualidade.

REFERÊNCIAS

COELHO, I. M. **Realidade e utopia na construção da universidade**: memorial. Goiânia: Ed. da UFG, 1996.

MARCUSE, H. **A ideologia da sociedade industrial**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

PLANO DE CURSO. **Evolução sócio-histórica da educação física**. São Luís de Montes Belos, Goiás, 2006.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2000a.

_____. **Educação Brasileira**: estrutura e sistema. Campinas: Autores Associados, 2000b.

_____. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1991.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.